



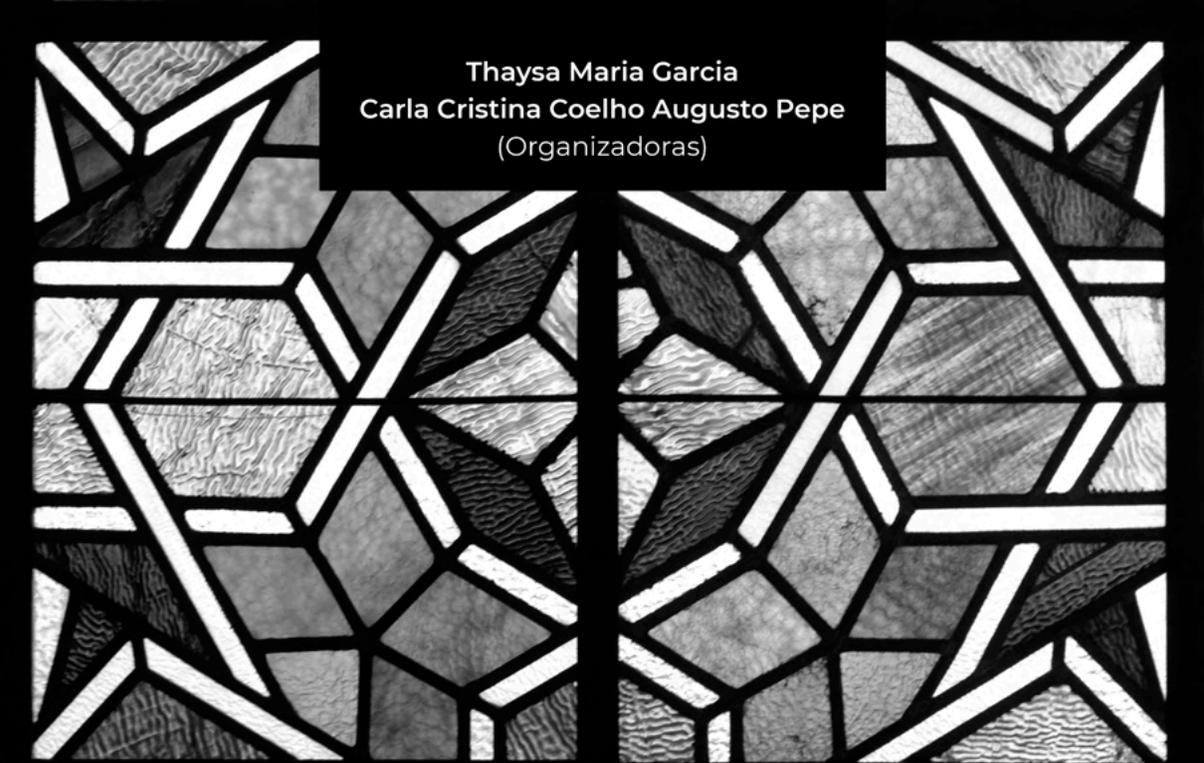
Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

 **Atena**
Editora
Ano 2022



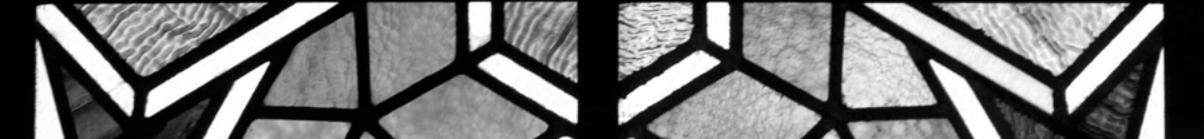


Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

**Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagem da capa

Peter illiciev/CSS-Fiocruz/Fiocruz Imagens

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Supervisão editorial Fiocruz: Cláudia Lima Costa
Organizadoras: Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Programa de preparação para aposentadoria Fiocruz: uma experiência inovadora em saúde do trabalhador / Organizadoras Thaysa Maria Garcia, Carla Cristina Coelho Augusto Pepe. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0332-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.326222706>

1. Trabalhadores - Cuidados médicos. 2. Saúde. 3. Aposentadoria. I. Garcia, Thaysa Maria (Organizadora). II. Pepe, Carla Cristina Coelho Augusto (Organizadora). III. Título.

CDD 616.9803

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado aos trabalhadores e às trabalhadoras da Fundação Oswaldo Cruz pelo seu legado, pela partilha de histórias e afetos e pela caminhada ao longo de todos esses anos no *Trilhando Novos Caminhos*.

EPÍGRAFE

*Eu já estou com o pé nessa estrada
Qualquer dia a gente se vê
Sei que nada será como antes amanhã
Sei que nada será como está, amanhã ou depois de amanhã
Resistindo na boca da noite um gosto de sol
(Nada será como antes, Milton Nascimento e Ronaldo Ribeiro)*

Essa canção tem sido ao longo dos anos tocada no encerramento de cada edição do *Trilhando Novos Caminhos*, configurando-se afetivamente como sua canção-tema.

PREFÁCIO

O Programa de Preparação da Aposentadoria da Fiocruz foi criado em 2010 como uma ação de saúde do trabalhador. Já no seu lançamento, quis marcar um significado pouco comum entre os tipos de programas de empresas: a aposentadoria é um direito e este está no campo da saúde. De que saúde falamos? Daquela que não é apenas individual, mas socialmente determinada.

Desde a década da 90, a aposentadoria vem sofrendo uma série de reformas no seu conjunto de legislações no nosso país, perdendo a sua garantia de dar uma condição digna a quem deixa o trabalho mais perto do final da vida. O próprio sentido do trabalho, que já era central na organização dos sujeitos na sociedade capitalista, vem se modificando na história, invadindo os lares e famílias mais recentemente com as transformações digitais e se impondo como não tendo mais um fim. Seja porque, de fato, a facilidade de hoje se trabalhar de qualquer lugar estimula a criatividade humana, seja também porque há uma dificuldade real de se aposentar pela complexidade de regras e redução dos ganhos ao final.

Aposentadoria já foi o “ócio no final da vida”; “o fazer tudo o que nunca fiz durante a vida”; “o momento de descanso e cuidado da saúde”; elementos tão comuns nos programas para a sua preparação. O PPA-Fiocruz apresenta um conjunto de ferramentas para lidar com os medos, com as dúvidas, com as inseguranças e estimula a construção de uma história singular no entrecruzamento dos contextos das políticas do nosso país, do jurídico, do cuidado da saúde, do financeiro, da família, dos amigos. Ele também incentiva a formação de redes, de encontros e acompanha os trabalhadores.

Esta publicação celebra os dez anos contando suas muitas histórias: já foi apenas para servidores e hoje se volta para os trabalhadores de todos os vínculos. Já foi inteiramente presencial, mas realizou uma edição durante a pandemia da Covid-19 digitalmente. Já foi mais voltado para as unidades do Rio de Janeiro, mas já executou edições regionais e na sua última contou com a participação de trabalhadores de toda a Fiocruz.

Vida longa ao PPA-Fiocruz e ao sentido que permaneceu em todas as suas edições: a aposentadoria é um direito do trabalhador!

Andréa da Luz¹

1 Coordenadora-geral de Gestão de Pessoas (Cogepe/Fiocruz)

APRESENTAÇÃO

Pensar a aposentadoria na contemporaneidade do século XXI é um grande desafio, que requer coragem e determinação. Ao mesmo tempo em que a expectativa de vida aumenta, as inseguranças e condições de subsistência parecem ir na contramão.

É nesse paradoxo que esse livro se apresenta como uma alternativa potente de pensar o processo de aposentadoria a partir das suas diversas dimensões e perspectivas, reconhecendo e convidando os trabalhadores e trabalhadoras a serem protagonistas das suas histórias, se propondo como diretriz para revisitar trajetórias e avaliar, de forma refletida e planejada, a nova jornada.

Trazar o tema da aposentadoria a partir do campo da saúde do trabalhador, além de necessário, é coerente com seus pressupostos, tendo em vista a perspectiva de cuidado, participação, promoção e vigilância em saúde no seu conceito mais ampliado, em consonância com os princípios do SUS, da dignidade e dos direitos humanos.

É uma celebração mais de 10 anos de história do Programa de Preparação para Aposentadoria, coordenado pela equipe do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz e conta com a generosa participação de pesquisadores e referências importantes sobre o tema, nas diversas *práxis*.

Esse livro concentra uma coletânea de saberes, experiências e estudos que tangenciam os vários aspectos que influenciam a tomada de decisão e acolhe as dúvidas, anseios e conflitos que atravessam o dilema da aposentadoria.

Sem desconsiderar o pragmatismo burocrático, os artigos apresentam a aposentadoria como um recomeço, exaltando a singularidade do *eu* e autonomia de *si*, *para si e por si*.; a partir das próprias histórias, anseios e necessidades, convocando a projetar o futuro, a partir do tempo presente.

Marisa Augusta de Oliveira¹

¹ Coordenadora de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe/Fiocruz)

INTRODUÇÃO

Desde sua concepção, o projeto do Programa de Preparação para Aposentadoria -Fiocruz *Trilhando Novos Caminhos* (PPA-Fiocruz) já se mostrava como uma iniciativa inovadora. Era distinto daquilo que se fazia em Saúde do Trabalhador (ST) em relação aos que estavam próximos da aposentadoria e, ao mesmo tempo, distante das políticas de gestão de pessoas. Pautava o trabalhador mais velho e a aposentadoria em ST para além do prisma da invalidez. Embora já houvesse no Brasil um histórico de PPA, abordar o tema em Saúde do Trabalhador numa perspectiva de promoção de saúde e prevenção de agravos em uma organização pública complexa era algo novo.

Ao longo dos anos, uma série de fatores parece ter contribuído para condições de êxito. O programa se fortaleceu em termos teóricos e técnicos, o que lhe conferiu reconhecimento interno e externo aos muros da Fiocruz. O primeiro fator possivelmente se refere à qualidade de seu corpo de profissionais, que, em um ambiente favorável à reflexão e à produção de conhecimento, pôde se debruçar sobre um problema e buscar estratégias para lidar com ele. Do mesmo modo, o apoio institucional em permitir dedicação exclusiva da equipe também contribuiu para que houvesse investimento de tempo, estudos e refinamento de técnicas e abordagens. A capacidade de sinergia da própria organização, que conta com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e que contribuem com o programa como *parceiros*, também foi fator de relevância nesse cenário.

O êxito se confirmava internamente à medida que a necessidade de sensibilização para divulgar e esclarecer sobre o programa diminuía e o reconhecimento público dos trabalhadores aumentava. A adesão de todas as unidades da Fiocruz em todos os cargos e perfis profissionais também demonstrava que as ações Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia) se estabeleciam de modo firme, especialmente em uma organização marcada pelo conhecimento e elevados níveis de escolaridade de seus trabalhadores. Externamente, o Núcleo passou a receber constantemente profissionais de outras organizações que buscavam referências para construir suas próprias ações em preparação para aposentadoria. Além disso, a participação em congressos e eventos da área evidenciavam a singularidade do PPA-Fiocruz numa perspectiva de saúde dentro de uma abordagem complexa.

Consolidado como parte da política institucional de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, sua missão é oferecer espaço de reflexão, planejamento e cuidado para com o processo de transição para a aposentadoria e atenção integral ao trabalhador mais velho, dentro da lógica de prevenção de agravos e de promoção da saúde. Por meio de uma abordagem crítico-reflexiva e de autonomia, atua em sinergia com diversos atores institucionais e externos no sentido de promover diversidade etária harmônica e condições de trabalho e aposentadoria saudáveis e dignas aos mais velhos.

O programa e demais ações do Naia foram se tornando cada vez mais substanciais, desde suas temáticas até seus recursos metodológicos. O acolhimento dos trabalhadores, a escuta de suas ricas histórias de vida e de envolvimento com a instituição permitiram o amadurecimento de sua missão, a compreensão de seu público-alvo – o trabalhador mais velho – e de seu lugar estratégico, em que coloca a Saúde do Trabalhador em interface com o envelhecimento, a aposentadoria, a gestão do conhecimento, a organização e centralidade do trabalho. Diante disso, fez-se necessária a dedicação constante em relação a teorias e técnicas, daí o movimento em sistematizar e compartilhar conhecimento alinhado à missão da própria de uma organização de produção de conhecimento.

Apartir disso, a cada ano era mais evidente a necessidade do registro da metodologia e relato das experiências. No bojo da celebração dos 10 anos do PPA-Fiocruz, a equipe desenvolveu o projeto de organizar um livro sobre o histórico e a metodologia do programa e temáticas afins, sob apoio e financiamento do Programa Fiocruz Saudável¹. Além do marco de celebrações de uma década de programa e de uma perspectiva de gestão do conhecimento, o livro **Programa de Preparação para Aposentadoria Fiocruz: Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador** pretende sistematizar conhecimentos e reflexões acumuladas e ser uma ponte de diálogo com profissionais da área, pesquisadores e estudantes.

O livro, portanto, se propõe a realizar a descrição de um modelo de prática inovadora em Saúde do Trabalhador, a descrição do PPA-Fiocruz em seus aspectos históricos, teóricos e metodológicos. De tal modo, se inicia com o resgate histórico das condições que permitiram a construção do projeto do programa por parte da equipe fundadora, Nadja Moraes e Conceição Robaina. Na sequência, o programa em si é descrito pela psicóloga que atua na equipe em termos teóricos e metodológicos atualizados, haja vista o processo de aprimoramento contínuo e alinhamento à escuta do trabalhador e do contexto. Na sequência, um artigo é dedicado ao acompanhamento pós-PPA, remodelado recentemente e descrito pela equipe.

Nesse ponto vale destacar que, ao longo dos anos, a prática do Núcleo se estabelece na lógica do aprimoramento contínuo, no refinamento de técnicas e em abordagens que se alinham de forma mais adequada às condições dos trabalhadores e ao contexto em que se inserem. Seguindo a base da ST, que é a escuta do próprio trabalhador, o programa permanece se desenvolvendo, apresentando-se distinto em muitos aspectos da concepção original. Contudo, guarda em sua essência os valores norteadores da ST e da abordagem crítico-reflexiva e de autonomia. No ano de 2022, por exemplo, se consolida mais uma etapa do método, uma vez que a pandemia de Covid-19 conduziu à adaptação das práticas para um modelo *on-line*. No bojo da adversidade e da trágica crise sanitária, o Núcleo agregou à metodologia novas abordagens de atenção integral aos trabalhadores participantes do

¹ Programa com ações integradas de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental com o objetivo de produzir saúde e sustentabilidade ambiental na Fiocruz.

PPA-Fiocruz, que serão devidamente descritas em momento oportuno.

É relevante para o leitor compreender que se procurou trazer artigos em uma linguagem acadêmica sobre as temáticas trabalhadas no programa e que são objeto de atenção do corpo técnico. Ao longo do PPA, embora tratados por pesquisadores e especialistas, os temas são trabalhados em uma linguagem mais acessível a um público que não necessariamente domina determinada área de conhecimento, embora tenha altos níveis de escolaridade formal. No programa, por exemplo, são abordados de forma dinâmica, dialógica e crítica, de modo que o grupo tenha informação de qualidade com especialistas ao mesmo tempo que seja capaz de compreender suas condições de vida e recursos, assim como estabelecer planos e projeção de futuro.

A troca de experiências é constante, o que amplia possibilidades de aprendizagem, reflexão, planejamento e apoio social e emocional. Entendemos que a vivência dos ciclos finais de trabalho e a preparação para aposentadoria envolvem diversas dimensões de saúde que não se limitam às biológicas, mas também se referem à qualidade das relações interpessoais, rede de apoio e cuidado, e inúmeros recursos capazes de produzir saúde e bem-estar. Procurou-se traduzir em uma linguagem mais técnica e acadêmica aquilo que fundamenta e compõe o fazer do PPA-Fiocruz.

Cabe destacar o papel da equipe no desenvolvimento do programa e também no livro. Além de conhecer profundamente o grupo de trabalhadores de cada edição do programa, planejar as ações e liderar as atividades com convidados externos, a equipe conduz atividades de sua *expertise* e dinâmicas, participa ativamente das discussões e do manejo do próprio grupo e oferece suporte individual aos trabalhadores. Assim, além da concepção do livro, os integrantes da equipe assinam alguns dos artigos nas respectivas áreas de atuação.

Aos artigos concebidos pelo corpo técnico, que versam diretamente sobre o programa, foram agregados os de outros especialistas e pesquisadores das diversas áreas sobre temáticas afins, que têm interface com Saúde do Trabalhador, aposentadoria e envelhecimento. A publicação traz artigos produzidos por convidados e parceiros históricos do PPA-Fiocruz, que ao longo dos anos vêm contribuindo de forma consistente, por meio de atividades as mais diversas, com informação, estímulo à reflexão, à crítica e à autonomia dos participantes, bem como para um ambiente de conhecimento, partilha e afeto, tão característico do programa.

O fortalecimento de uma equipe de Saúde do Trabalhador que desenvolve ações de promoção de saúde, cujos integrantes são da mesma organização e estão sujeitos à mesma cultura e atravessamentos que seu público-alvo, agrega à experiência do PPA uma abordagem mais próxima, que facilita a participação do trabalhador. Deste modo, na sequência, ainda no Eixo 1 do livro, trata-se do tema interdisciplinaridade, característica do Núcleo e um dos fatores de êxito no desenvolvimento de suas ações, uma vez que sua equipe é composta de forma diversa com relações horizontais de partilha e contribuição.

O artigo é assinado por Nelson Neto, assistente social que já fez parte da equipe, e por Jefferson Lee.

Finalizando o primeiro eixo, é descrita a experiência do *Diário de Trajetória*, um projeto de destaque no programa desenvolvido por profissionais da Assessoria de Comunicação da Coordenação de Gestão de Pessoas da Fiocruz, Eduardo Muller e Glauber Tiburtino. O *Diário* é construído pelos trabalhadores e pela equipe de Comunicação e compõe um dos momentos mais afetivos do programa na etapa de encerramento. Agrega em si a memória dos trabalhadores, ao passo que remonta à história institucional e serve como uma homenagem aos que dedicaram parte de suas vidas ao trabalho.

O livro segue com o segundo eixo temático *Aspectos pragmáticos da aposentadoria*, com artigos que discorrem sobre a aposentadoria, PPA e educação financeira, assinados pelas pesquisadoras de Psicologia Social e do Trabalho, Sílvia Amorim e Fabrícia Prado. Cabe destacar que, embora o programa se fundamente em referenciais de Saúde do Trabalhador, achamos relevante compreender como esse tipo de ação foi inicialmente concebida e registrada na literatura sobre preparação para aposentadoria, especialmente para nos situarmos teórica e tecnicamente e estabelecer diálogo com profissionais e pesquisadores tanto da ST quanto das demais áreas.

No terceiro eixo são discutidos temas que envolvem envelhecimento e promoção da saúde em seu sentido amplo e complexo, tal qual propõe a Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, o envelhecimento é tratado em seus diversos aspectos: biológico, subjetivo, social etc. O eixo se inicia com o artigo *Envelhecer nos tempos de hoje* do parceiro de longa data do PPA-Fiocruz, o psicólogo pesquisador Carlos Bizarro da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz). O assunto é abordado em palestras e rodas de conversa com filmes e partilhas e tem sido ao longo dos anos momento de reflexão profunda.

O tema do segundo artigo do eixo, *Relacionamentos afetivos e sexualidade* era constantemente abordado pelos participantes em discussões sobre família, planos de vida, saúde etc. Compreendemos que as relações afetivas e sexuais compõem as condições de saúde e bem-estar e que, apesar de estamos em um movimento de ressignificar a velhice no imaginário social, o tema ainda é negligenciado e visto como tabu nos espaços de saúde desse público. O que inicialmente era tratado de forma indireta ao abordar envelhecimento e família, por exemplo, passou a compor os módulos educativos do programa. A partir desse entendimento, convidamos o pesquisador Thiago Almeida, para assinar o artigo *Idadismo Afetivo-Sexual* e para conduzir discussão junto ao grupo de trabalhadores, tema que deve estar no programa de forma contínua.

Em seu aspecto biológico e de recursos físicos, o PPA-Fiocruz traz o saber médico ao acesso de seus participantes em palestras e diálogo, tanto na perspectiva da prevenção do adoecimento e da deterioração das condições de saúde física quanto da perspectiva do cuidado daqueles que envelhecem à nossa volta, como pais e sogros. A médica geriatra e

pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-Fiocruz), Valéria Lino, assina o artigo que versa sobre o envelhecimento do corpo. Como desdobramento da dimensão física do envelhecer, seguem ações sobre nutrição e atividade física como formas de promover saúde e prevenir agravos com especialistas que atuam em ST na própria Fiocruz. Assim, seguindo o objetivo do livro, convidamos o educador físico Bruno Macedo e as nutricionistas Débora Oliveira e Wanessa Natividade para assinar o artigo sobre o tema.

Entende-se que também fazem parte das acepções de saúde do indivíduo suas redes de relações, sejam elas de família, trabalho, amizades etc. Nesse sentido, trazer discussões e dinâmicas sobre o assunto, que tem impacto significativo no envelhecer e na aposentadoria, se mostra como recurso valioso para a construção de planos saudáveis e harmônicos que envolvam autonomia sem desconsiderar a rede de apoio. Ainda dentro do eixo promoção da saúde e envelhecimento, a assistente social cofundadora do programa e parceira Conceição Robaina trata dos temas família e rede social no artigo *De volta ao começo: preparação para aposentadoria e família*.

No quarto eixo, são abordados temas caros ao PPA-Fiocruz, os que envolvem Saúde do Trabalhador e o envelhecer no trabalho. Afinal, por que abordar ST quando o trabalho parece não ser um elemento tão central na vida dos sujeitos? O tema Saúde do Trabalhador no PPA-Fiocruz é conduzido pela autora do artigo, Carla Pepe, sendo parte da expertise da equipe. Cabe ressaltar que, embora o tema seja tratado no grupo do PPA-Fiocruz com dinâmicas, palestras e discussões e esteja presente na concepção do próprio programa, o trabalhador mais velho e a aposentadoria ainda não se configuram plenamente como objetos da ST. Isso faz com que esse artigo em específico ocupe lugar de destaque numa discussão relevante e necessária ao campo.

Os temas *sentidos do trabalho* e *saúde mental* são conduzidos por Renata Mendes, psicóloga ergonomista da Coordenação de Saúde do Trabalhador da Fiocruz que já fez parte da equipe no Naia e que historicamente desenvolve atividades sobre os temas com os grupos de participantes. Ao longo dos anos, temas específicos que envolvem sofrimento no trabalho constantemente apareciam nas falas dos trabalhadores, nas entrevistas e nos módulos educativos. Diante da experiência com esses grupos, compreendeu-se que situações de sofrimento pareciam favorecer aposentadorias sem desejo e, conseqüentemente, com mais chances de adoecimento e insatisfação. Nos últimos anos, a pesquisadora Terezinha Martins da Unirio tem sido convidada para conduzir palestras e rodas de conversa que permitam nomear situações de sofrimento, compartilhar experiências, construir estratégias de enfrentamento coletivas e individuais e apoiar o entendimento de que aposentar como fuga do sofrimento que porventura assole o trabalhador pode colocá-lo em situação de ainda mais sofrimento. Assim, a partir da escuta dos trabalhadores, entendemos que essa é uma questão fundamental a ser tratada no programa e que também contribuimos para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, especialmente quando a equipe se

coloca à disposição para pensar alternativas de mitigação do sofrimento com o trabalhador.

Ainda no eixo 4, há um artigo produzido por uma das profissionais da equipe, a psicóloga Thaysa Maria Garcia. No PPA-Fiocruz, no último módulo educativo, realiza-se uma “costura” dos temas trabalhados por meio de reflexões sobre a história de vida de cada um. Trata-se de um momento de fechamento dos conteúdos e preparação para os dias de encerramento da edição, configurando-se em uma imensa colcha tecida ao longo de toda edição e dos espaços de reflexão. A partir disso, procurou-se conceber um relato de experiência em função da particular atuação dessa profissional no PPA-Fiocruz ao longo dos anos e do acúmulo de vivências em sua prática profissional com trabalhadores mais velhos e em transição para aposentadoria. Assim, os temas que permeiam o programa são nessa ação específica alinhados numa perspectiva psicológica, que envolve as questões próprias da maturidade, sendo o artigo esse relato.

Entendendo que estabelecer estratégias de planejamento de vida e prospecção de futuro são de suma importância para a preparação para aposentadoria, aqui entendida como processo que vai desde os anos finais trabalho até sua plenitude, concebeu-se para o PPA-Fiocruz uma forma de lidar com o planejamento de modo transversal e abrangente, em que se pudesse utilizar as ferramentas de planejamento para qualquer área da vida. No programa, cada tema envolve o planejamento em alguma medida e há exercícios e atividades com especialista de uma a três vezes ao longo dos meses. O último artigo do eixo, *Projetos de vida, planejamento e aposentadoria*, concebido pela psicóloga Valéria Silva, uma parceira do PPA-Fiocruz desde sua fundação, discute o planejar e replanejar a vida.

Por fim, no eixo *política pública, trabalho e envelhecimento*, abordam-se temas que vem sendo objeto de atenção da equipe na construção de ações no programa e para além dele. Ao produzir o PPA-Fiocruz, seu corpo técnico, por princípios fundamentais, privilegia a escuta do trabalhador para desenvolver suas ações. Porém, não desconsidera o olhar atento ao contexto socioeconômico e político que permeia a vida desses trabalhadores e da própria organização. Do mesmo modo, como ideal, busca transformar suas ações em conhecimento individual e institucional relevante aos trabalhadores. Assim, temas como as novas formas de trabalho permeadas pela tecnologia e precarização, tanto do serviço público quanto do privado, reformas previdenciárias e reconfiguração do papel dos mais velhos no universo do trabalho e sua consequente ressignificação no imaginário social são alvo de reflexões, discussões e proposições.

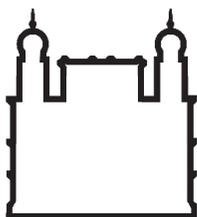
O primeiro artigo desse eixo versa sobre um tema que tem sido pautado na organização também em função do PPA-Fiocruz, o ageísmo ou etarismo. Historicamente estudado pela pesquisadora Lucia França no Brasil, o ageísmo tem sido discutido entre os trabalhadores e institucionalmente, para que sejam construídas políticas que o mitiguem e favoreçam a diversidade etária saudável. Do mesmo modo, diante da experiência da equipe, entende-se como relevante pautar de forma crítica e consistente o debate sobre

o envelhecimento e a seguridade social – tema tratado por meio do artigo concebido pela pesquisadora do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Maria Tereza Pasinato.

Com uma cultura institucional forte e arraigada no ideal de saúde pública na figura majestosa de um castelo e de seu patrono Oswaldo Cruz, a Fiocruz se torna ambiente fecundo para tratar do tema, tanto na perspectiva do trabalhador quanto da organização, e de suas políticas de continuidade do seu legado. Durante o PPA-Fiocruz, percebemos como a relação profunda com a organização, tão peculiar e culturalmente rica, podia se tornar um problema na transição para a aposentadoria devido ao envolvimento e identificação com o trabalho e organização. Percebeu-se a relevância de se debruçar sobre a identidade relacionada ao trabalho e sobre se perceber como parte do legado da Fiocruz. No programa, o tema memória institucional e a retenção do conhecimento são tratados por uma das parceiras do PPA-Fiocruz, a jornalista Érica Loureiro, da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz, que assina o último artigo do livro em que versa sobre os temas.

Diante do resgate e sistematização de conhecimento relativo ao programa, bem como da contribuição de profissionais parceiros que atuam em sinergia com o Núcleo, esperamos poder partilhar nossa experiência, produzir e registrar conhecimento relevante para a Fiocruz e para além dela, contribuindo com as diversas áreas que lidam com saúde, trabalho e aposentadoria, especialmente a Saúde do Trabalhador.

Thaysa Maria Garcia
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
(Organizadoras)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



cogepe

gestão de pessoas



FIOCRUZ SAUDAVEL

SUMÁRIO

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

EIXO 1: PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: TRILHANDO NOVOS CAMINHOS

CAPÍTULO 1..... 2

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS – AS QUESTÕES EMBRIONÁRIAS

Conceição Maria Vaz Robaina

Nadja Maria Lacerda de Moraes Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227061>

CAPÍTULO 2..... 8

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA INVADORA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Thaysa Maria Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227062>

CAPÍTULO 3..... 30

E DEPOIS DO PPA?

Thaysa Maria Garcia

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe

Joyce Domingues da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227063>

CAPÍTULO 4..... 37

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS E A PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Nelson Felix Lima Neto

Jefferson Lee de Souza Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227064>

CAPÍTULO 5..... 45

AS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ: UMA DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DIÁRIO DE TRAJETÓRIA

Eduardo Emílio Maurell Müller Neto

Glauber Queiroz Tabosa Tiburtino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227065>

EIXO 2: ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA APOSENTADORIA

CAPÍTULO 6..... 55

APOSENTADORIA E PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA:

CONCEITUAÇÕES, HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

Silvia Miranda Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227066>

CAPÍTULO 7..... 63

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA

Fabrcia Prado Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227067>

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO

CAPÍTULO 8..... 72

ENVELHECER NOS TEMPOS DE HOJE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Carlos Alberto Bizarro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227068>

CAPÍTULO 9..... 85

IDADISMO AFETIVOSSEXUAL NA VELHICE

Thiago de Almeida

Deusivania Vieira da Silva Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3262227069>

CAPÍTULO 10..... 96

DE VOLTA AO COMEÇO? PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA E FAMÍLIA

Conceição Maria Vaz Robaina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270610>

CAPÍTULO 11 108

O ENVELHECIMENTO E O CORPO

Valéria T. S. Lino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270611>

CAPÍTULO 12..... 118

NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NO ENVELHECIMENTO

Bruno Macedo da Costa

Débora Kelly Oliveira das Neves

Wanessa Natividade Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270612>

EIXO 4: SAÚDE DO TRABALHADOR E OS CICLOS FINAIS DE TRABALHO

CAPÍTULO 13..... 132

SENTIDO DO TRABALHO: MATIZES DO PROCESSO DE APOSENTADORIA

Renata Mendes da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270613>

CAPÍTULO 14	141
SAÚDE DO TRABALHADOR E ENVELHECIMENTO	
Carla Cristina Coelho Augusto Pepe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270614	
CAPÍTULO 15	151
CONSIDERAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL E APOSENTADORIA	
Renata Mendes da Silva Pinheiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270615	
CAPÍTULO 16	159
E QUANDO HÁ ALGO ERRADO NO TRABALHO? ASSÉDIO LABORAL E APOSENTADORIA	
Terezinha Martins dos Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270616	
CAPÍTULO 17	168
O TRABALHADOR MAIS VELHO E AS NUANCES DA MATURIDADE	
Thaysa Maria Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270617	
CAPÍTULO 18	178
PROJETOS DE VIDA, PLANEJAMENTO E APOSENTADORIA	
Valeria Dos Santos Pinto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270618	
EIXO 5: POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E PÚBLICAS E O TRABALHADOR MAIS VELHO	
CAPÍTULO 19	184
O AGEÍSMO NAS ORGANIZAÇÕES: A REPRESENTAÇÃO NEGATIVA DO TRABALHADOR MAIS VELHO	
Lucia Helena de Freitas Pinho França	
Thaysa Maria Garcia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270619	
CAPÍTULO 20	203
ENVELHECIMENTO E SISTEMAS DE SEGURIDADE SOCIAL	
Maria Tereza de M. Pasinato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.32622270620	
CAPÍTULO 21	208
MEMÓRIA INSTITUCIONAL E RETENÇÃO DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE PERMANÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO COM TRABALHADORES EM TRANSIÇÃO PARA A APOSENTADORIA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	
Érica de Castro Loureiro	

AGRADECIMENTOS	215
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	217

CAPÍTULO 4

AÇÕES INTERPROFISSIONAIS E A PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

Nelson Felix Lima Neto¹

Jefferson Lee de Souza Ruiz²

RESUMO: Com a separação entre áreas do conhecimento ao longo da história, torna-se de difícil apreensão a totalidade de cada fenômeno social. Trata-se de uma questão que por vezes envolve processos de trabalho com os quais nós lidamos cotidianamente – o que nos leva às ações interprofissionais. O presente artigo discorre sobre a relevância de equipes com diversidade profissional em ações complexas e multidimensionais, como um programa de preparação para aposentadoria (PPA) baseado nas concepções norteadoras da Saúde do Trabalhador. A contribuição dos diversos conhecimentos e da sinergia de olhares profissionais aparentemente distintos em seus saberes e técnicas é capaz de trazer riqueza às ações desenvolvidas e a seus desdobramentos. Entende-se como fator de êxito do PPA-Fiocruz o fato de sua equipe ser composta desde sua fundação por profissionais de diferentes áreas dentro de uma perspectiva interdisciplinar e de horizontalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, saúde do trabalhador, aposentadoria.

A RIQUEZA DA ESPÉCIE HUMANA

É comum esquecermos que não estamos sós no planeta. Nem sequer somos a espécie viva majoritária, sendo superados, em número e diversidade, por outros animais e pela variedade própria da fauna – mesmo se considerarmos apenas a Amazônia. Tampouco fomos a única espécie humana da história. Ao longo dos milhões de anos em que habitamos o planeta registram-se ao menos outras cinco³.

Mas temos particularidades. E algumas delas nos interessam ao refletir sobre ações interprofissionais que desenvolvemos em pleno século XXI. Nossa espécie desenvolve seu trabalho

1 Assistente social e mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e bolsista membro da equipe de profissionais do Naia

2 Assistente social, mestre e doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente na Faculdade de Serviço Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3 A espécie à qual pertencemos, *homo sapiens*, habita a Terra há cerca de 2,5 milhões de anos. Duas hipóteses são apreciadas por cientistas para explicar por que fomos a que sobreviveu: a miscigenação (algo entre 4 a 6% de nosso DNA viriam de outros humanos) ou – tida como mais provável – o genocídio, já que a tolerância não seria uma de nossas marcas. Cf., a respeito, Harari, 2015. A mesma obra traz dados que demonstram que não somos os seres vivos majoritários no planeta.

em relação intrínseca com a satisfação de necessidades que é capaz de, ininterruptamente, criar, disputar socialmente, satisfazer ou não (a depender da conjuntura, de modos de produção e apropriação de riquezas, dentre outros fatores). Neste processo, não nos confundimos com as “primeiras formas instintivas, animais do trabalho”. (MARX, 2017, p. 255). Afinal,

No final do processo de trabalho⁴ chega-se a um resultado que já estava presente na representação do trabalhador no início do processo. [...] Ele realiza (...) a finalidade pretendida, que [...] determina o modo de sua atividade com a força de uma lei, à qual ele tem de subordinar sua vontade. [...] A atividade laboral exige a vontade orientada a um fim.

Estas distinções fazem o pior arquiteto ser superior à melhor abelha em seu processo de construção de colmeias – o mesmo vale para aranhas e suas teias, joões-de-barro e suas habitações etc. (Loc. Cit.).

DOS PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE TRABALHO

Processos de trabalho não são exclusivos da sociedade capitalista. Anteriormente às revoluções burguesas do século XVIII, distintas divisões sociais (e sexuais) do trabalho se faziam presentes. No capitalismo recente, contudo, há características que incidem diretamente sobre a forma como ocorre a ação profissional. A forma como as estruturas do saber se organizam há alguns séculos difere da noção de conhecimento global presente, por exemplo, na Grécia Antiga. Segundo Wallerstein (2007), o sistema universitário moderno vem do século XIX, tendo seu apogeu entre 1945 e 1970. Por pressões sociais de distintos públicos, a educação (inclusive a universitária) passou a ser disputada como serviço social essencial. Houve, no entanto, uma contundente separação entre áreas do conhecimento, com uma frágil e inadequada divisão entre “humanismo” e “ciência”, como se fossem autoexcludentes. O avanço da ciência e da tecnologia desequilibrou ainda mais esta relação, predominando perspectivas supostamente empíricas. Wallerstein lista, como resultados deste processo de séculos, fenômenos como os especialismos, a departamentalização do conhecimento e das universidades, a forma como as bibliotecas se organizam por áreas do conhecimento etc.⁵ Resultado: torna-se cada vez mais complexo pensar a totalidade de cada fenômeno social. Inclusive aquele que envolve processos de trabalho com os quais nos envolvemos cotidianamente. O que nos leva às ações interprofissionais.

4 “Por força de trabalho ou capacidade de trabalho entendemos o conjunto das capacidades físicas e mentais que existem na corporeidade, na personalidade viva de um homem e que ele põe em movimento sempre que produz valores de uso de qualquer tipo”. (MARX, 2017, p. 242).

5 Há ganhos e perdas, simultâneos, de tais procedimentos. É inegável que conhecimentos para o combate a determinadas doenças obtêm insumos vindos de determinadas especialidades (na atual pandemia de Covid-19, a fundamental contribuição da infectologia é um exemplo). Ao mesmo tempo, especialismos podem dificultar interpretar o conjunto das dimensões presentes no processo saúde x doença, na necessária perspectiva de totalidade (pensemos nas dimensões sociais da mesma pandemia). É preciso reconhecer as dimensões universais, particulares e singulares (MARX, 2011) de cada fenômeno.

AS DISTINTAS AÇÕES INTERPROFISSIONAIS

Independentemente da nossa profissão, há que se reconhecer a complexidade das demandas que nos são apresentadas⁶. A exigência de atenção às diversas dimensões que configuram a espécie se apresenta também quanto ao tema deste artigo, a aposentadoria. Ela envolve razões de ordem etária, de condições físicas, de acesso à distribuição de recursos públicos⁷ e outras inúmeras dimensões.

Assim, uma ação profissional de qualidade e que responda às legítimas demandas de quem nos aciona, exige a articulação de múltiplos conhecimentos. Tais fatores nos levam a atuar com outras profissões e essas ações, interprofissionais, demandam distinção entre inter-, multi- ou transdisciplinaridade.

Em linhas gerais, ações multidisciplinares são vistas como aquelas em que distintas profissões atuam. No entanto, nelas costuma haver uma pequena ou quase inexistente interação. Como já destacamos, processos de trabalho têm por característica sua orientação para um determinado fim. Ora, se cada profissional, recorrendo ao conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridas em sua formação e/ou por sua experiência, identificar uma finalidade distinta para suas ações, o resultado final tenderá a ser o predomínio de um destes campos de conhecimento ou, no limite, uma mescla eclética de perspectivas em cujas bases fundamentais eventualmente se contraponham.

Resgatar a noção de totalidade dos seres sociais que demandam nossas ações profissionais exige que várias profissões atuem não só ao longo do mesmo processo. Impõem-se distintas necessidades: planejamento conjunto, definição precisa do que é específico de cada área de atuação e daquilo que, de alguma forma, recomenda ação conjunta; avaliação coletiva de resultados; eventual correção de rotas e políticas etc. Aqui, para autoras como Ortiz (2011), temos configurada a ação interdisciplinar. Se ações multidisciplinares também exigem passos como uma análise precisa da instituição, das políticas sociais e/ou públicas existentes, da conjuntura em que se realizam, há, aqui, uma exigência adicional, específica, e (atenção!) fundamental: a horizontalidade entre as profissões e as distintas áreas de conhecimento⁸.

6 Assistentes sociais no Brasil costumam afirmar, em sua bibliografia hegemônica, que atuamos com complexas e distintas expressões da questão social – “apreendida como *o conjunto das expressões das desigualdades sociais da sociedade capitalista madura*” (IAMAMOTO, 2009, p. 27, grifo original). Em nossa apreensão, tais desigualdades incluem distintas classes e/ou seus heterogêneos segmentos.

7 Observemos quem ganha ou perde com as seguidas propostas de “reformas” da previdência dos últimos governos federais. E comparemos tal quadro à desigual distribuição do fundo público nacional. Um objetivo central de governos neoliberais persiste sendo a descoberta de novas áreas de expansão de suas taxas de lucros, o que explica a tentativa de mercantilizar diversas políticas sociais.

8 Em ações transdisciplinares, segundo Ortiz (2011), fronteiras profissionais são extintas. Elas podem ser requisitadas por instituições empregadoras, que se apropriam da defesa da “polivalência” de quem exerce seu trabalho. Tal tendência implica, equivocadamente, assumir tarefas para as quais a profissão que exercemos não reúne competências nem atribuições. Registre-se que na mesma publicação em que Ortiz, assistente social, apresenta suas reflexões, Fraga (2011), psicóloga, propõe outra configuração para definir inter, multi e transdisciplinaridade. As manifestações de Ortiz e Fraga constam de CFESS, 2011, p. 180-199. Cf. <https://bit.ly/2GZIM51>. Acesso em: out. 2020. No que se refere à assistência social, nosso código de ética veda “assumir responsabilidade por atividades para as quais não esteja capacitado pessoal e tecnicamente” (art. 4º, alínea “f”). Cf. CFESS, 2012 [1993]. Cf. <https://bit.ly/310FLsw>, acesso em out/2020.

O CÓDIGO DE ÉTICA DE ASSISTENTES SOCIAIS NO BRASIL

A importância das distinções acima está expressa no Código de Ética de Assistentes Sociais no Brasil. Em sua preocupação com a preservação do sigilo profissional, por exemplo, o Código chama atenção para a coletivização de informações “dentro dos limites do estritamente necessário”⁹ em trabalho multidisciplinar. Ora, como vimos acima, a finalidade das ações é elemento central de qualquer processo de trabalho. Se ações interprofissionais não as definem conjuntamente, há possível choque entre perspectivas distintas na atuação de diversas profissões (ou mesmo em equipes compostas por profissionais da mesma área).

Por sua vez, quando define deveres da atuação de assistentes sociais, a alínea “d” do artigo 10 do mesmo código prevê como *dever* profissional incentivar, “sempre que possível, a prática profissional interdisciplinar” (CFESS, 1993, p. 6).

Parece-nos evidente a existência de distinções entre ação multi ou interdisciplinar. Não temos ilusões de que o mundo do trabalho proporcione as condições ideais para nossa ação (por isso o “sempre que possível”). Todavia, o horizonte final deve ser a prestação de serviços com a maior qualidade. E que em nosso pequeno, mas importante campo de ação, contribuamos com a construção de uma sociedade efetivamente justa, sem explorações e opressões de quaisquer ordens¹⁰.

O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO

O Código de Ética do psicólogo também fornece elementos para compreensão do papel desse profissional em equipe interdisciplinares. Sua própria construção prezou por: “contemplar a diversidade que configura o exercício da profissão e a crescente inserção do psicólogo em contextos institucionais e em equipes multiprofissionais” (CFP, 2005, p. 6). O código de ética profissional do psicólogo, semelhante ao de assistente sociais, também aprecia a atuação em equipe, mais precisamente, no que se refere ao sigilo profissional. O Art. 6º expressa que

O psicólogo, no relacionamento com profissionais não psicólogos:

(...) b) Compartilhará somente informações relevantes para qualificar o serviço prestado, resguardando o caráter confidencial das comunicações, assinalando a responsabilidade, de quem as receber, de preservar o sigilo. (CFP, 2005, p. 12).

Isso mostra a preocupação da categoria de psicólogos com o trabalho em conjunto com profissionais de outras categorias. Essa dimensão do código de ética é seguida pela equipe do Naia da mesma forma que profissionais de serviço social.

Já com relação ao trabalho interdisciplinar, o código de ética profissional do psicólogo

9 Artigo 16, parágrafo único. O artigo prevê a preservação do sigilo profissional e situações em que há excepcionalidades a considerar. Cf. CFESS, 2012 [1993].

10 Cf., no mesmo código de ética de assistentes sociais, os onze princípios fundamentais que o orientam.

não faz qualquer referência específica, limitando-se a tratar de trabalhos multidisciplinares. Contudo, essa ausência não prejudica o trabalho da equipe do Naia, que, em seu cotidiano, respeita os limites de cada profissão presente e consegue desempenhar cada exercício profissional de forma coletiva, integrada e interdisciplinar.

O PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA DA FIOCRUZ

A preparação para a aposentadoria geralmente ocorre nos anos que antecedem o prazo possível para aquisição do direito. A experiência do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia) mostra que quanto mais tempo for destinado para essa preparação, maiores serão as chances de a pessoa conseguir manter ou até elevar seu padrão de qualidade de vida no que se refere à saúde, trabalho, questão financeira e aspectos relacionais. Contudo, a carga negativa que ainda está presente na palavra “aposentadoria” marca esse momento de preparação e/ou se torna um fator dificultador para as pessoas buscarem o auxílio necessário. Para Soares *et al.* (2007, p. 145),

fica evidenciado que, tanto na conceituação do termo aposentadoria, como nas percepções sociais formuladas a respeito desta etapa de vida, o aposentar-se está vinculado à perda da capacidade de ação do sujeito, um movimento de tornar-se inativo, improdutivo, ou seja, alguém passivo aos acontecimentos.

O sentido dado ao trabalho pelas pessoas faz com as mesmas objetivem afastarem-se dessa conotação negativa que contraria a forma de vida levada pelo sujeito até esse momento. A associação da aposentadoria aos aspectos improdutivo, inativo e passivo faz com que as pessoas que levaram uma vida ativa, voltada para o trabalho, estudo etc., queiram manter distância desse momento quase como se quisessem abrir mão desse direito.

A organização da vida causada pelo trabalho se torna parte preponderante na vida das pessoas e viver sem essa organização torna-se um desafio para aqueles que se preparam para o fim de um ciclo em um trabalho por conta da aposentadoria. De acordo com Silva e Silva (2020, p. 198),

O trabalho ocupa um lugar de centralidade na vida humana, de modo que intervenções acerca da transição trabalho-aposentadoria vêm sendo desenvolvidas objetivando facilitar o desenvolvimento profissional ao longo da vida, sobretudo no estágio de desengajamento.

Esses aspectos da aposentadoria, em especial, sua preparação, é objeto de atenção de diferentes áreas do conhecimento. O trabalho desenvolvido pela equipe de profissionais do Naia visa uma prática interdisciplinar. No Núcleo, desde sua fundação em 2010 há a atuação de profissionais de psicologia, serviço social e história, mas durante a realização dos módulos das edições, além das formações já citadas, há também a participação de profissionais com formação em medicina, educação física, administração e nutrição. A

atuação interdisciplinar está presente nas três etapas (sensibilização, adesão/edição e acompanhamento pós-PPA). Essa interdisciplinaridade se caracteriza pelo permanente diálogo, troca e análise sobre todos os aspectos do trabalho desenvolvido.

Não há uma tarefa ou ação de exclusividade de um profissional ou formação e as demandas que exijam uma intervenção para além da proposta do Naia são encaminhadas para os setores de referência, por exemplo, os setores de Psicologia e Serviço Social da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST). Esse diálogo, que se refere ao PPA, tem início ainda na fase de organização e reflexão sobre a edição, que acontece no início do ano. Nesse momento, são planejadas as ações, cronograma e análise de contexto para a elaboração da edição do PPA. Posteriormente, foi iniciado o processo de organização da edição com seu desenho. Essas etapas são construídas de forma coletiva, no momento em que cada profissional pode contribuir de acordo com sua experiência e conhecimento respeitadas as especificidades profissionais. Mesmo as tarefas distribuídas para cada profissional contam com um momento coletivo para estudo do trabalho e discussão sobre o andamento e resultados. A riqueza desse processo é uma marca positiva do trabalho.

A troca de informações entre os profissionais proporciona um aprofundamento do nível de conhecimento sobre cada processo. Troca essa que, como vimos, respeita as dimensões do sigilo presentes nas distintas profissões envolvidas. Destacamos aqui que a categoria de profissionais de história não possui um código de ética profissional como o serviço social e a psicologia, mas, no caso do Naia, isso não é um ponto relevante, pois a dimensão do sigilo é seguida com rigor pela equipe, sendo, inclusive, um ponto crucial dentre os acordos feitos com os participantes do PPA. O sigilo e outros aspectos profissionais são respeitados na íntegra por toda a equipe e esta tem a preocupação que outros convidados a participar do PPA ou não também sigam tais regramentos. As trocas de informações levam em consideração o estritamente necessário de se compartilhar interdisciplinarmente.

Já durante as edições do PPA, cada membro da equipe é designado para conduzir um tema específico. Essa designação leva em consideração a necessidade do tema e a área de conhecimento do profissional. Entretanto, ainda assim, a construção do tema perpassa pelo crivo dos demais membros da equipe.

Uma análise bibliográfica¹¹ mostra que os estudos sobre preparação para aposentadoria possuem atenção especial da psicologia; já os estudos sobre envelhecimento, embora também tenham a atenção da psicologia, têm a medicina como principal área de estudo. Entretanto, com relação à segunda, os aspectos físicos/biológicos são o principal alvo dos estudos. É possível, também, identificar a existência de estudos e trabalho de profissionais de serviço social sobre o tema. Contudo, o PPA-Fiocruz, inserido dentro da política de saúde do trabalhador, proporciona uma correlação técnica e científica dessas áreas do conhecimento que coloca o Programa em lugar de destaque interno/institucional.

¹¹ A exemplo de Pazzim e Marin (2016).

No cotidiano de atuação do Naia, a prática interdisciplinar está presente em cada atividade, sendo os atendimentos individuais um ponto de destaque. Dependendo da solicitação de atendimento feita por parte dos trabalhadores, o próprio é realizado prioritariamente por um assistente social ou psicólogo, tendo em vista que são profissionais da área da saúde. Entretanto, no caso da atuação do Naia, a profissional com formação em história possui qualificação mais que suficiente e também realiza atendimentos devido a sua formação, atuação, experiência e expertise na política de saúde do trabalhador e preparação para a aposentadoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, tecemos alguns apontamentos para reflexão. O trabalho interdisciplinar impõe desafios para aqueles que se propõem a atuar nessa perspectiva. Ainda é possível identificar alguma incompreensão de profissionais sobre a diferença entre multi, inter e transdisciplinaridade. Contudo, a atuação da equipe de profissionais, no processo de preparação para a aposentadoria, é nitidamente uma prática que caracteriza um trabalho interdisciplinar, com trocas cotidianas, mas com respeito aos limites e especificidades de cada profissão.

Os processos inerentes à preparação para aposentadoria provocam a necessidade de cada vez mais atenção profissional. As áreas do conhecimento presentes no trabalho realizado pela equipe do Naia não representam um esgotamento de saberes, pelo contrário, apontam para a necessidade de sua ampliação.

O momento vivido por trabalhadores, no caso aqui apreciado os da Fiocruz, que se aposentam, geralmente são marcados pelo envelhecimento, fragilidade da saúde, perdas salariais e significativa alteração das relações sociais e a necessidade de atenção profissional, nesse processo, deve contemplar os âmbitos objetivos e subjetivos do sujeito.

O trabalho desenvolvido, ao longo dos anos pelo Naia, tem seguido uma perspectiva profissional que leva em conta todas as dimensões dos sujeitos. Essa característica tem estimulado a equipe a cada vez mais contribuir com uma provocação dentro da política de saúde do trabalhador sobre a qualidade de vida e atenção ao trabalhador, mesmo após o encerramento de um ciclo profissional. Mas não só: tem levado a uma prática profissional que aponte para uma ressignificação desse processo e vivência da própria aposentadoria de forma a contribuir com uma ampliação dos horizontes em todos os seus aspectos. A aposentadoria deve representar o início de uma nova etapa da vida, com novas possibilidades pessoais e profissionais, e uma prática interdisciplinar pode contribuir para iluminar esse horizonte de possibilidades.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). **Código de Ética de Assistentes Sociais**. Brasília, 1993.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005.

FRAGA, Vivian. Interdisciplinaridade e Assistência Social. **Seminário Nacional O trabalho do/a assistente social no SUAS**. Brasília: CFESS, 2011. p. 180-187.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**. Uma breve história da humanidade. 3. ed. Porto Alegre: L & PM, 2015.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da Economia Política. Livro 1 – o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2017.

_____. **Grundrisse**. Manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

ORTIZ, Fátima Grave da Silva. Interdisciplinaridade e Assistência Social. **Seminário Nacional O trabalho do/a assistente social no SUAS**. Brasília: CFESS, 2011, p. 188-199.

PAZZIM, Tanise Amália; MARIN, Angela. Programas de Preparação para Aposentadoria: Revisão sistemática da literatura nacional. **Revista brasileira de orientação profissional**, Florianópolis, v. 17, n. 1, . jun. 2016.

SILVA, Marlize Paulo da; SILVA, Lucy Leal Melo. Preparação para a aposentadoria: intervenção em um serviço público municipal. In: **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v. 11, n. 2, p. 198-214, ago. 2020.

SOARES, Dulce Helena Penna; COSTA, Aline Bogoni; ROSA, Alexandre Matos; OLIVEIRA, Maria Lúcia S. de Oliveira. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**. Porto Alegre, v. 12, p. 143-161, 2007.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu – a retórica do poder**. São Paulo: Boitempo, 2007.

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeitora.com.br 

contato@atenaeitora.com.br 

[@atenaeitora](https://www.instagram.com/atenaeitora) 

www.facebook.com/atenaeitora.com.br 

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA FIOCRUZ:

Uma Experiência Inovadora em Saúde do Trabalhador

www.atenaeitora.com.br 

contato@atenaeitora.com.br 

[@atenaeitora](https://www.instagram.com/atenaeitora) 

www.facebook.com/atenaeitora.com.br 